

Análise da Cobertura Jornalística sobre a conquista da medalha de ouro de Beatriz Souza em Paris 2024¹

Débora Monteiro Dias²
Universidade Federal do Ceará - UFC

RESUMO

O presente trabalho analisa a cobertura jornalística sobre a conquista da medalha de ouro de Beatriz Souza, judoca brasileira, nas Olimpíadas de Paris 2024, com foco em como o fato foi abordado por diferentes veículos. A pesquisa propõe visualizar como a mídia cobre uma conquista esportiva feminina, comparando estilos narrativos e identificando níveis de profundidade. Para isso, a metodologia consistiu na análise qualitativa de matérias jornalísticas. Constatou-se que, embora predomine o factual, alguns veículos ofereceram maior contextualização, destacando a importância da conquista para a visibilidade das mulheres no esporte.

PALAVRAS-CHAVE: esporte; comunicação; mídia; representatividade; feminino.

INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa a cobertura jornalística da conquista da judoca brasileira Beatriz Souza, que garantiu a primeira medalha de ouro do Brasil nas Olimpíadas de Paris, em 2024. A atleta foi campeã olímpica, categoria acima de 78 kg, vencendo a israelense Raz Hershko. Foram analisadas seis matérias jornalísticas, sendo três do portal ge.globo ("*Quem é Beatriz Souza? Medalhas, altura, peso e história da judoca*"; "*Beatriz Souza vence israelense e conquista medalha de ouro no judô*"; e "*Bia Souza é primeira mulher estreante campeã olímpica em provas individuais*"), uma do UOL ("*Judoca Beatriz Souza conquista 1º ouro do Brasil nos Jogos de Paris*"), uma do G1/Jornal Nacional ("*Novata olímpica, Beatriz Souza conquista a primeira medalha de ouro do Brasil em Paris*") e uma do portal Olympics.com ("*No judô, Beatriz Souza ganha*

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação e Esporte, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará, email: deboramonteiro@alu.ufc.br

primeiro ouro do Brasil nos Jogos Olímpicos Paris 2024"). Todas noticiam o mesmo fato, porém diferem na linguagem e nas escolhas de abordagem.

METODOLOGIA

A metodologia adotada foi a análise qualitativa de seis matérias jornalísticas, com foco na profundidade de abordagem, na presença de contexto social nas narrativas e na linguagem utilizada pelos veículos para noticiar a conquista. A análise buscou visualizar de que forma os veículos jornalísticos estão noticiando feitos femininos no contexto esportivo considerando o histórico de apagamento midiático da presença de mulheres no esporte.

ANÁLISE

A matéria “*Quem é Beatriz Souza? Medalhas, altura, peso e história da judoca*”, publicada no ge.globo se propõe a responder a pergunta “Quem é Beatriz?”, como menciona no título. Para isso, apresenta informações pessoais sobre a atleta e dados relacionados a sua carreira esportiva. Exprime maior densidade em relação a matéria do UOL - “*Judoca Beatriz Souza conquista 1º ouro do Brasil nos Jogos de Paris*” - visto que vai além do fato “atleta x ganha medalha de ouro”. A descrição de características de Beatriz e de sua trajetória é uma forma de humanizar a atleta, à medida que a torna mais acessível ao público.

A matéria se propõe a levar o leitor a conhecer quem é Beatriz, mas não se atenta às interseccionalidades que atravessam a trajetória da atleta — como o fato de ser mulher e negra — nem à sua habilidade e técnica, o que sacrifica um pouco a profundidade. Essa lacuna, porém, é parcialmente preenchida em outra matéria publicada no mesmo dia no mesmo portal, “*Beatriz Souza vence israelense e conquista medalha de ouro no judô*”, como se nota no trecho: “A façanha veio carregada de simbolismo. Saiu pelas mãos de uma mulher na primeira edição com mais atletas do sexo feminino na delegação brasileira.”³⁴ O excerto destaca o simbolismo da conquista, especialmente por ter sido alcançada por uma mulher em um contexto de maior participação feminina na delegação brasileira.

³ BEATRIZ SOUZA VENCE ISRAELENSE E CONQUISTA MEDALHA DE OURO NO JUDÔ. Ge.globo, 2 ago. 2024. Disponível em: <https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/2024/08/02/beatriz-souza-vence-israelense-e-conquista-medalha-de-ouro-no-judo.ghtml>. Acesso em: 16 dez. 2024.

No que diz respeito à dimensão social, a linguagem das matérias do ge.globo analisadas se difere; no entanto, ambas não demonstram interesse aprofundado nas questões sociais, focando mais na conquista em si, no fato. Nas três notícias citadas, destaca-se o fato de Beatriz ser a primeira mulher brasileira estreante nos Jogos a conquistar uma medalha de ouro em provas individuais.

Uma terceira matéria “*Bia Souza é primeira mulher estreante campeã olímpica em provas individuais*”, ainda no portal ge.globo, não só dá foco para esse fato em si, como utiliza o gancho para lembrar a conquista de outras mulheres em edições anteriores das olimpíadas, tanto no judô quanto em outras modalidades. Como se observa no trecho:

Na história olímpica, o Brasil tinha, até então, cinco campeãs olímpicas em eventos individuais: Maurren Maggi, no salto em distância 2008, Sarah Menezes no judô em 2012, Rafaela Silva no judô em 2016, Ana Marcela nas águas abertas em 2021 e Rebeca Andrade na ginástica artística de 2021.⁵

Essa escolha narrativa é um aspecto positivo para a representatividade feminina, à medida que dá visibilidade para conquistas de mulheres no contexto esportivo, algo que historicamente tende a ter menos cobertura midiática. Observemos outro trecho, “Beatriz Souza se torna a sexta mulher brasileira a conquistar uma medalha de ouro em competições individuais nas Olimpíadas; a diferença é que ela é a única a obter o feito na estreia nos Jogos”.⁶ Apesar do esforço, a matéria não se aprofunda muito no assunto “conquista de mulheres”. O texto se restringe a comentários pontuais, ficando aquém de uma análise mais detalhada das barreiras sociais e históricas enfrentadas pelas mulheres no esporte.

Distanciando-se do padrão apresentado no ge.globo, que embora não se apegue à dimensão social, ainda apresenta uma boa contextualização, a matéria do UOL - *Judoca Beatriz Souza conquista 1º ouro do Brasil nos Jogos de Paris* - não apresenta densidade no texto, pois não apresenta aspectos históricos ou detalhes extras sobre a atleta. É utilizado a ordem direta típica de *leads* jornalísticos, priorizando uma linguagem clara e objetiva que atende ao propósito de informar de forma rápida o público.

⁴BIA SOUZA É PRIMEIRA MULHER ESTREANTE CAMPEÃ OLÍMPICA EM PROVAS INDIVIDUAIS. Ge.globo, 2 ago. 2024. Disponível em: <https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/2024/08/02/bia-souza-e-primeira-mulher-estreante-campea-olimpica-em-provas-individuais.ghtml>. Acesso em: 16 dez. 2024.

⁶BIA SOUZA É PRIMEIRA MULHER ESTREANTE CAMPEÃ OLÍMPICA EM PROVAS INDIVIDUAIS. Ge.globo, 2 ago. 2024. Disponível em: <https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/2024/08/02/bia-souza-e-primeira-mulher-estreante-campea-olimpica-em-provas-individuais.ghtml>. Acesso em: 16 dez. 2024.

A mesma narrativa simplificada é observada na matéria do olympics.com “*No judô, Beatriz Souza ganha primeiro ouro do Brasil nos Jogos Olímpicos Paris 2024*”, que se resume ao fato em si e à aspectos técnicos da luta. Embora citados, não há um foco específico ou aprofundamento para fatos como “primeira mulher estreante a conquistar medalha” e “primeira medalha de ouro do Brasil por uma mulher”.

Em contrapartida, a matéria do G1/Jornal Nacional “*Novata olímpica, Beatriz Souza conquista a primeira medalha de ouro do Brasil em Paris*” mostra um lado mais emotivo da atleta e insere o leitor no cenário da disputa, à medida que traz descrições do momento e do comportamento de Beatriz. Já no título há a escolha de destacar que a atleta é estreante.

O tom emotivo adotado diferencia-se das demais matérias analisadas e confere, assim, um caráter de humanização ao relato. Durante a entrevista, após a luta, Beatriz menciona sua avó, sendo esta a única matéria que contextualiza essa referência, como é possível visualizar no trecho: “A avó é a Brecholina Rodrigues da Silva, que morreu há menos de dois meses. Nesta sexta-feira (2), as lágrimas dessa família da Baixada Santista tiveram outro sentido. O luto virou orgulho e felicidade”.⁷ A menção à avó pode ser interpretada como uma estratégia de aproximação afetiva com o leitor.

CONCLUSÃO

As matérias analisadas apresentam diferentes níveis de profundidade e foco, o que reflete a diversidade no estilo jornalístico de cada veículo. Em síntese, as notícias no portal do ge.globo trazem mais profundidade e um reconhecimento maior para a atleta e suas conquistas, ainda que não apresente interesse na dimensão social da conquista da atleta, ou seja, destaque sua posição como mulher e como negra. A matéria do G1/Jornal Nacional humaniza mais a atleta, principalmente adotando um tom mais emotivo na escrita, porém predomina notícias rápidas e factíveis com informações gerais, como a do UOL e do Olympics.

Tal falta de aprofundamento limita a compreensão do real impacto da conquista, visto que não se pode dissociar o personagem do contexto que ele está inserido e da sua posição na sociedade. Isso não é característica exclusiva do jornalismo esportivo, o jornalismo como se configura, atualmente, tende a se desvencilhar de aspectos mais

⁷ NOVATA OLÍMPICA BEATRIZ SOUZA CONQUISTA A PRIMEIRA MEDALHA DE OURO DO BRASIL EM PARIS. G1, 2 ago. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2024/08/02/novata-olimpica-beatriz-souza-conquista-a-primeira-medalha-de-ouro-do-brasil-em-paris.ghtml>. Acesso em: 17 dez. 2024.

externos aos personagens de suas matérias e focalizam fatos em si, contexto no qual a objetividade e a agilidade na entrega das informações prevalecem sobre a profundidade e a contextualização.

Fazem-se necessárias pesquisas futuras que aprofundem a compreensão sobre as transformações e práticas do jornalismo no enfrentamento do apagamento midiático da presença de mulheres no esporte. Seria pertinente, ainda, desenvolver investigações comparativas com a cobertura midiática dedicada aos homens no esporte, a fim de identificar disparidades e analisar os impactos dessas diferenças na representatividade.

REFERÊNCIAS

COSTA, G. Beatriz Souza vence israelense e conquista medalha de ouro no judô. **Ge.globo**, Rio de Janeiro, 2 ago. 2024. Disponível em: <https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/2024/08/02/beatriz-souza-vence-israelense-e-conquista-medalha-de-ouro-no-judo.ghtml>. Acesso em: 16 dez. 2024.

LONGO, G. No judô, Beatriz Souza ganha primeiro ouro do Brasil nos Jogos Olímpicos Paris 2024. **Olympics.com**, Lausanne, 2 ago. 2024. Disponível em: <https://olympics.com/pt/noticias/beatriz-souza-judo-medalha-brasil-paris-2024>. Acesso em: 16 dez. 2024.

COSTA, G. Bia Souza é a primeira mulher estreante campeã olímpica em provas individuais. **Ge.globo**, Rio de Janeiro, 2 ago. 2024. Disponível em: <https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/2024/08/02/bia-souza-e-primeira-mulher-estreante-campea-olimpica-em-provas-individuais.ghtml>. Acesso em: 16 dez. 2024.

JUDOCA Beatriz Souza conquista 1º ouro do Brasil nos jogos de Paris. **UOL**, São Paulo, 2 ago. 2024. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2024/08/02/judoca-beatriz-souza-conquista-1-ouro-do-brasil-nos-jogos-de-paris.htm>. Acesso em: 16 dez. 2024.

NOVATA olímpica Beatriz Souza conquista a primeira medalha de ouro do Brasil em Paris. **OLÍMPICA. G1**, Rio de Janeiro, 2 ago. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2024/08/02/novata-olimpica-beatriz-souza-conquista-a-primeira-medalha-de-ouro-do-brasil-em-paris.ghtml>. Acesso em: 16 dez. 2024.

QUEM é Beatriz Souza: medalhas, altura, peso e história da judoca. **Ge.globo**, Rio de Janeiro, 2 ago. 2024. Disponível em: <https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/2024/08/02/quem-e-beatriz-souza-medalhas-altura-peso-e-historia-da-judoca.ghtml>. Acesso em: 16 dez. 2024.